

Para os olhos de uma pessoa comum, talvez parecesse apenas um desastre natural. Mas, para quem conhece o mundo da magia, era óbvio que aquela "tempestade" nada mais era do que uma colossal javali divina, com mais de vinte metros de comprimento, arrasando tudo em seu caminho. Sua fúria descontrolada e força avassaladora a tornavam mais digna do título de "deus" do que qualquer estátua de barro ou madeira em um templo. Por sorte, aquela javali não era um verdadeiro deus, mas uma besta divina — um nível abaixo dos deuses rebeldes. A má notícia? Mesmo sendo "apenas" uma besta divina, ela estava muito além do que qualquer mago comum poderia enfrentar. E, até então, Érica relutava em admitir isso. — Droga! Uma besta divina é tão poderosa assim?! Diante da fera enfurecida, Érica se levantou com dificuldade, mantendo-se alerta. Pouco antes, ela recebera uma ligação de seu tio, Paulo, informando sobre a possível aparição de um deus rebelde na Sardenha e pedindo que ela fosse averiguar. Com seu nível de Cavaleira, uma missão de reconhecimento deveria ser simples. Mas seu tio subestimou a ambição da jovem. Acostumada a ser tratada como prodígio desde criança, Érica considerou a tarefa insultantemente fácil e decidiu elevar o desafio. Que tal, por exemplo, matar um deus rebelde e se tornar uma Matadora de Deuses? Talvez por ter convivido com o "Rei das Espadas", um Matador de Deuses notoriamente... limitado, ela tinha menos temor do que outros magos europeus. — Se aquele brutamontes sem cérebro conseguiu, por que eu não poderia? Com essa mentalidade, ela foi direto para o epicentro do caos. Ao descobrir que o causador não era um deus, mas uma besta divina, não ficou desapontada. — Antes de matar um deus, posso usar essa besta como treino! Foi o que pensou, na época. Não que ela estivesse sendo arrogante sem motivo. Depois de comprar as técnicas avançadas de refinamento de mana de Su Mo, seu poder havia crescido significativamente. Ainda não alcançara o nível de Cavaleira Sagrada, mas estava muito mais forte do que antes. Se, no passado, ela só ousaria tentar conter uma besta divina, agora que estava mais poderosa, por que não derrotá-la? — Se meu tio, um Cavaleiro Sagrado, conseguiu deter seis bestas divinas, eu devo ser capaz de lidar com uma, certo? Com essa lógica simples, Érica avistou a javali divina, avançou contra ela, já planejando seu discurso de vitória... E, então, foi derrotada em segundos. *Boom!* O impacto a arremessou contra os escombros de um prédio. Ela claramente subestimara o abismo entre uma besta divina e uma Cavaleira — a diferença entre o primeiro e o segundo nível de poder. E, para piorar, entre todas as bestas divinas, aquela javali era uma das mais fortes, rivalizando até mesmo com dragões e serpentes lendárias. Ironia: se Érica não tivesse ficado mais forte, talvez não atraísse tanta atenção. Para a javali, uma simples Cavaleira seria insignificante como um inseto. Mas, agora que ela se tornara um alvo irritante — um "mosquito" —, a besta divina, personificação da fúria, não toleraria sua existência. Só sobreviveu porque estava mais resistente e usou magias defensivas do Senado Romano a tempo. — Que droga... Ao se levantar, dolorida, percebeu algo pior do que a humilhação da derrota: Os olhos avermelhados da javali e seus cascos inquietos. Era óbvio que a besta a marcara para morte. — Sério? Só porque cutuquei seu nariz, você fica com tanta raiva? Diante da ameaça mortal e do poder esmagador da besta, Érica percebeu, desesperada, que não tinha saída. Graças às técnicas de Su Mo, agora tinha 30% de chance de conjurar um feitiço sagrado que lhe daria o "Privilegio do Extermínio Divino" — um poder capaz de ferir até deuses rebeldes. Com isso, poderia machucar a javali. Mas... — Uma agulha contra um machado de guerra. Mesmo se eu a ferir, ela me esmaga! Descartando essa tática suicida, resignou-se a pedir ajuda. — Que a Yuki me zoem à vontade depois, mas agora... E então, no grupo de mensagens: — SU MOOOO, SOCORROOOOOO! [Yuki: — O que foi, Érica? Que perigo é esse?!] Preocupada, Yuki reagiu imediatamente. [Kanée: — Descreva a situação para que Su Mo possa avaliar!] [Kanée: — Se pudermos ajudar, é só pedir!] [Mádoka: — Sim! Se pudermos fazer algo, fale!] A popularidade de Érica rendeu frutos — todas estavam dispostas a auxiliá-la. Antes que precisassem chamá-lo, Su Mo, que acabara de meditar, apareceu. [Su Mo: — Tipo de ameaça, nível, tempo disponível. Detalhes. @Érica.] Diferente dos outros, sua mensagem foi direta e prática. Enquanto lia as preocupações das amigas, Érica sentiu um calor no peito. — Que garotas maravilhosas... E, ao ver a pergunta de Su Mo, inexplicavelmente, todas no grupo sentiram uma tranquilidade repentina. Érica começou a relatar. [Érica: "Encontrei um inimigo, uma Besta Divina, nível de poder dois! Ela já me marcou, não tem como

escapar!"] [Erica: "E o tempo que temos para resolver isso é... dez!"] [Rin Tohsaka: "Dez minutos?"] Ao ver a mensagem truncada de Erica, Rin soltou um suspiro de alívio. Ainda bem, ainda teriam tempo para discutir uma estratégia. Com a inteligência que Suleiman vinha demonstrando, no mínimo conseguiria ajudar Erica a encontrar uma forma de fugir, certo? Mas, para sua surpresa, a resposta de Erica veio em seguida. [Erica: "Nove!"] [Erica: "Oito!"] [Rin Tohsaka: "..."] Então você estava fazendo uma contagem regressiva?! 010 - Poder Nível Dois, Salto Dimensional?— Resolver uma Besta Divina lendária em menos de dez segundos? Não, agora já eram sete segundos! Ao entender a situação, a pequena Rin apertou as mãos, tremendo levemente. [Rin Tohsaka: "Isso é impossível!"] Com a foice da morte tão próxima, nem mesmo alguém tão brilhante quanto Suleiman conseguiria encontrar uma solução em tão pouco tempo, certo? Não apenas ela, mas os outros também sentiram um frio na espinha. Kanade cobriu a boca, lágrimas surgindo em seus olhos violeta. Erica era a mais forte entre eles, e agora estava diante de um perigo mortal, sem chance de sobrevivência. Será que a vida era tão impiedosa assim? Pessoas boas sempre acabavam em perigo? Madoka, a menos experiente, ficou paralisada, quase chorando. Mas, justamente quando o grupo já começava a lamentar a perda de uma de suas melhores integrantes, a resposta súbita de Suleiman fez todos estremecerem. [Suleiman: "Entendido. Me convide para o seu mundo agora mesmo."] [Erica: "Sete!"] [Erica: "Ah? Suleiman, não precisa disso! Contra uma Besta Divina, alguém de primeiro nível como nós não tem a menor chance. Não há motivo para mais uma vítima!"] [Erica: "Cinco!"] Mesmo com o tempo se esgotando, mesmo vendo o ataque furioso da Besta Divina se aproximando, Erica recusou a ajuda de Suleiman com frieza. Ela era orgulhosa por ser uma jovem talentosa, e havia desafiado a Besta para provar seu valor. Mas, no fundo, acima de tudo, ela era uma cavaleira. E cavaleiros protegem os outros, não os colocam em perigo. Suleiman já a havia ajudado antes, mas mesmo que não tivesse, ela jamais arrastaria alguém para sua própria morte. Ela sabia que Suleiman havia alcançado o primeiro nível, mas depois de enfrentar a Besta, entendera que contra um ser assim, não havia diferença entre primeiro ou segundo nível. Era uma questão de escala. Com a inteligência que Suleiman demonstrava, ele não deveria cometer esse erro. Mesmo assim, ela não pôde evitar de se emocionar com sua disposição de arriscar a vida por ela. Qual garota nunca sonhou com alguém que se jogaria no perigo por ela? O herói salvando a donzela era um clichê, mas nunca deixava de funcionar. No limite entre a vida e a morte, Erica sentiu um calor no peito, inundada por uma doce comoção.